



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

## Eixo 2 – Produtos e serviços

### **Bibliotecas universitárias como espaços de *coworking*: um estudo teórico exploratório**

*University libraries as coworking spaces: an exploratory theoretical study*

**Márcia Yumi Haguio** – [marcia.yumi2@gmail.com](mailto:marcia.yumi2@gmail.com)

**Valéria Martin Valls** – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) – [valls@fespsp.org.br](mailto:valls@fespsp.org.br)

**Resumo:** Relata um preliminar estudo exploratório teórico sobre bibliotecas e *coworking*, que se esforça para esclarecer como o modelo de *coworking* pode ser aplicado pela biblioteca universitária no contexto da inovação na prestação de serviços. Apresenta uma breve contextualização de *coworking* e também algumas iniciativas de implantação do *coworking* em bibliotecas, incluindo breves considerações. É apresentada também uma proposta de elementos que poderão ser considerados ao tentar tal implementação, com o objetivo de contribuir com gestores de bibliotecas universitárias para o planejamento de projetos de implantação de *coworking*.

**Palavras-chave:** *Coworking*. Biblioteca Universitária. Inovação. Prestação de Serviços.

**Abstract:** It reports a preliminary theoretical exploratory study on libraries and coworking, which strives to clarify how the coworking model can be applied by the university library in the context of innovation in service delivery. It presents a brief contextualization of coworking and also some initiatives to implement coworking in libraries, including brief considerations. It is also to present a proposal of elements that can be considered when trying such an implementation, with the objective of contributing with managers of university libraries for the planning of coworking implantation projects.

**Keywords:** Coworking. University Library. Innovation. Services Provision.



## **1 INTRODUÇÃO**

O artigo publicado em um *blog* na internet de Stoetzel (2019) intitulado “*Libraries are staking their claim as the original coworking space*”, que em tradução livre seria algo como “As bibliotecas estão reivindicando seu espaço original de *coworking*” é o deflagrador dessa pesquisa e coloca a seguinte questão: realmente as bibliotecas poderiam reivindicar tal posição? Como tentativa de responder essa pergunta foi realizada a presente pesquisa, um preliminar estudo exploratório teórico sobre bibliotecas e *coworking*, que se esforça para esclarecer como o modelo de *coworking* pode ser aplicado pela biblioteca, em especial a biblioteca universitária, tendo como pano de fundo reflexões sobre inovação na prestação de serviços. Para isso, é apresentado uma breve contextualização de *coworking* e na sequência são apresentadas algumas iniciativas no sentido de implementar o *coworking* em bibliotecas e suas considerações. Além disso, é apresentada uma proposta de elementos que poderão ser considerados ao tentar tal implementação, com o objetivo de contribuir com gestores de bibliotecas universitárias para o planejamento de projetos de implantação de *coworking*.

## **2 METODOLOGIA**

O método de pesquisa é caracterizado como exploratório, sendo a investigação inicial feita em base de dados como BRAPCI, Scielo e banco de dados institucionais da FESPSP, USP e UNICAMP. Em seguida foi utilizado ferramentas de busca *Google Acadêmico* utilizando o termo “*coworking*”. Como havia pouca produção em relação ao tema em língua portuguesa, o passo seguinte foi buscar nas referências dos artigos encontrados indicações de outros autores com trabalhos iniciais.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 Breve panorama sobre o *coworking***

De maneira geral o *coworking* é um modelo de negócio que oferece serviço de aluguel de espaço para profissionais onde, mediante pagamento, possa-se usufruir de um espaço com estrutura e serviços que atendam às suas atividades, como por exemplo acesso à internet, endereço fiscal, salas de reuniões, equipe de TI, etc. Porém,

diferentemente de aluguel de salas comerciais no modo convencional, o espaço e serviços são compartilhados com outros clientes chamados de *coworkers*. A vantagem desse modelo de negócio reside justamente no compartilhamento, que reduz os custos e possibilita atender de forma mais ampla e adequada pequenas empresas e autônomos. Apontar a origem concreta do *coworking* é um desafio, isso porque ao longo da pesquisa percebe-se diferentes perspectivas acerca do tema, mas de modo geral e conforme Spinuzzi (2012) Brad Neuberg é considerado criador desse modelo quando organizou *Spiral Muse* em San Francisco em 2005. Entretanto, alguns autores como Santos (2019) apontam que Bernard DeKoven cunhou o termo *coworking* em 1999 para descrever trabalho colaborativo com a ideia de trabalhar juntos sem hierarquias, de forma independente e não competitiva dentro de uma comunidade e com suporte de tecnologia e embora haja essas duas percepções acerca da origem do termo *coworking*, uma voltada para a questão do espaço e outra voltada para a forma de se trabalhar, conforme destaca Santos (2019), elas não são excludentes, na verdade elas se complementam. Para compreender a dinâmica dos *coworkings*, Spinuzzi (2012) pesquisou por cerca de 2 anos os espaços de *coworking* em Austin, Texas nos EUA e pôde caracterizar os espaços de *coworking* como:

- *Community work spaces*: Basicamente são espaços compartilhados que buscam atender a comunidade local, ou seja, o espaço pode ser dividido em demais espaços com atividades diferentes, como por exemplo yoga, acupuntura, etc.; ou então pode ser um grande espaço que atenda as iniciativas da comunidade, por exemplo, concertos, confraternizações, bazares, etc. Em ambos os casos o *coworking* se insere como uma opção de local para que as pessoas possam desenvolver suas próprias atividades com concentração, por isso que nesses locais há geralmente uma política de silêncio.
- *Unoffices*: Ainda de acordo com Spinuzzi (2012), os *Unoffices* se diferem dos *Community work spaces* principalmente por encorajar discussões entre os *coworkers*. Na visão dos proprietários este modelo de *coworking* é para os profissionais que não trabalham em escritórios formais, mas que sentem falta de interações e amenidades de um ambiente de escritório. Como as características dos ambientes de

escritórios são recriados nos *Unoffices*, os profissionais que ali atuam contam com infraestrutura considerados bons para reuniões com clientes em comparação com cafeterias e livrarias.

- *Federated work space*: Spinuzzi (2012) observa que os proprietários desse modelo de *coworking* tem a visão de que seus espaços devam fomentar conexão entre os *coworkers*, encoraja fortemente a interação entre os membros e também a colaboração formal que poderão levar a relações de trabalho entre as empresas seja por contratos ou por referências.

Ou seja, colaboração ocorre no ambiente e nas conexões. Devido as características do *coworking*, facilmente o relacionamos aos ambientes de negócios, ao empreendedorismo e a inovação. No entanto, a inovação não ocorre em espaço, cargo ou ferramenta específica, ela ocorre a partir de um processo social onde há diferentes atores, não somente o empresário, como destaca Oliveira et al. (2020). Assim como na visão de Santa Anna (2018) onde o empreendedorismo passa a se sustentar na inovação. E as bibliotecas nesse contexto? Veremos na seção a seguir:

### **3.2 Bibliotecas como espaços de *coworking***

As bibliotecas também podem ser um local de inovação e empreendedorismo, pois exercem um papel fundamental para sociedade no sentido de possibilitar não só acesso à informação em diferentes formatos, mas também dar apoio ao desenvolvimento pessoal. De acordo com Ferreira (2018), David Lankes cunhou o termo a Nova Biblioteconomia em 2011 ao propor novas possibilidades para a área e afirma que os bibliotecários e a biblioteca devem adicionar novos valores à comunidade, valores que contribuam com uma melhoria, que sejam capazes de guiar a comunidade para um crescente desenvolvimento. (Lankes, 2016, p. 137).

Neste sentido, tanto a biblioteca como os espaços de *coworking* convergem para facilitar a troca de informação e conhecimento em prol da inovação e empreendedorismo. E, de acordo com Cassiavilani, Oliveira e Amaral (2019), a universidade passa por uma revolução que tem como prioridade o desenvolvimento econômico e social por meio do empreendedorismo e nesse sentido surge o conceito de “universidade empreendedora”, aquela que possibilite a transformação do

conhecimento em valor econômico e social. Assim os autores buscaram compreender como o conceito de *coworking* poderia ser aplicado nas bibliotecas universitárias e assim analisaram quatro artigos encontrados na base LISA cujas percepções foram condensadas no quadro 01:

Quadro 01: Percepções dos autores em relação aos artigos encontrados na base LISA

Título do artigo	Autor(es)	Ano	Percepções dos autores sobre os artigos
A <i>Coworking</i> Project in the Campus Library: Supporting and Modeling Entrepreneurial Activity in the Academic Library	Risa M. Lumley	2014	O projeto não foi viabilizado, devido as questões de espaço e recursos humanos
Co-working and innovation: new concepts for academic libraries and learning centres	Joachim Schopf, Julien Roche e Gilles Hubert	2015	O artigo ressalta a importância do <i>coworking</i> em bibliotecas universitárias para o estímulo à inovação e ao empreendedorismo, mas apontam a necessidade de mais estudos sobre a temática
Was ist eine Bibliothek? Physische Bibliotheken im digitalen Zeitalter	Achim Bonte	2015	O artigo salienta que o bibliotecário deve rever sua atuação, criando espaços e ambientes mais convidativos
Unifying Space and Service for Makers, Entrepreneurs, and Digital Scholars	Jennifer J. Nichols, Marijel Melo e Jason Dewland	2017	O artigo argumenta que a biblioteca universitária pode incentivar o empreendedorismo e a inovação não só por meio do <i>coworking</i> , mas também do <i>makerspace</i>

Fonte: Elaborados pelas autoras com base em Cassiavilani, Oliveira e Amaral (2019)

Percebe-se pelas pesquisas de Cassiavilani, Oliveira e Amaral (2019) que o tema *coworking* em bibliotecas universitárias existia como conceito, mas que ainda não encontrava uma abordagem prática de implementação. No Brasil temos algumas experiências relatadas, como vemos no Quadro 2, também apresentando algumas percepções a respeito:

Quadro 02: *Coworking* em bibliotecas

Experiência	Relato	Nossas percepções
Bahia	CARVALHO, Telma de; FERNANDES, Raquel G. Silva de A.; REIS, Makson de Jesus. A biblioteca universitária como espaço de <i>coworking</i> : percepção de uso por estudantes do curso de administração da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana. <b>Convergência em Ciência da Informação</b> , v. 1 n. 2, n. 2, p. 138-144, 2018.	O artigo procura investigar se os alunos do curso de Administração são receptivos a aplicação do ambiente de <i>coworking</i> na biblioteca e embora o resultado seja favorável, não há detalhes de sua implementação.
Santa Catarina	VIEIRA, Amanda Herzmann; DORNELLES, Dayane; SILVA, Letícia Felix da. Espaços de <i>coworking</i> na biblioteca: proposta para a implantação de <i>coworking</i> em bibliotecas universitárias. <b>Revista Brasileira de</b>	O artigo propõe implementação de um espaço <i>coworking</i> em bibliotecas universitárias a partir da gestão de ambientes equipados adequadamente conforme utilização.

	<b>Biblioteconomia e Documentação</b> , [S. l.], v. 17, p. 1–21, 2021.	
São Paulo / capital	SOARES, Juliana Maria Moreira; SALTORATO, Patrícia. <i>Coworking</i> , uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo. <b>AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento</b> , v. 4, n. 2, p. 61-73, 2015.	O artigo explora o tema <i>coworking</i> como formato de organização do trabalho mais flexível em comparação com o tradicional e analisa essa dinâmica a partir de 3 espaços de <i>coworking</i> em São Paulo por volta de 2015.
São Paulo / São Carlos	OLIVEIRA, Maísa Maryelli <i>et al.</i> A biblioteca universitária como mecanismo híbrido de geração de empreendimentos: possibilidades rumo à universidade empreendedora. <b>Em Questão</b> , Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 437-462, set/dez. 2020.	A biblioteca pode experimentar dinâmicas de inovação e empreendedorismo como o <i>coworking</i> , mas os autores reconhecem a pouca duração do evento e que tenha ficado restrita à concessão do espaço físico da biblioteca.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com exceção do artigo de Soares e Saltorato (2015) que aborda o tema *coworking* sob o prisma da organização do trabalho, percebe-se os demais autores dos artigos são favoráveis a implementação do *coworking* em bibliotecas, porém estes ainda ficam no âmbito do compartilhamento dos espaços físicos. Como forma de contribuição a discussão acerca do tema, propomos no Quadro 03, baseado nas características de *coworking* apontado por Spinuzzi, alguns elementos a serem consideradas em caso de implementação de *coworking* em biblioteca:

Quadro 03: Elementos a serem considerados para implementação de *coworking* em bibliotecas

Nome	Características	Elementos
<i>Community work spaces</i>	Espaço compartilhado, mas cada membro desenvolve suas próprias atividades	Mobiliário adequado para trabalho; internet que atenda alto tráfego de dados; Espaço que possibilite um isolamento acústico maior para uso em caso de ligações telefônicas
<i>Unoffices</i>	Espaços que atendem profissionais que sentem falta de interações e amenidades de um ambiente de escritório. Também encoraja discussões entre os membros	Além dos elementos do item 1, considerar oferecer: Suporte administrativo (impressões, digitalização, serviços de entrega, suporte técnico em TI); espaço para socialização com máquinas de café e amenidades; promover e atuar como facilitador de eventos como <i>workshops</i> , <i>webinars</i> , palestras, <i>meetups</i>
<i>Federated work space</i>	Espaços que objetivam fomentar conexão entre os membros, conexões estas que poderão levar a relações de trabalho entre as empresas (contratos ou referências)	Além dos elementos do item 1 e do item 2, considerar também oferecer: Suporte a pesquisa em base de dados específicos (nacional e internacional); suporte a pesquisa de informações de mercado, patentes, legislações, cases de sucesso, tendência de negócios (nacional e internacional); promover parcerias com outros espaços de <i>coworking</i> , <i>fab labs</i> , <i>makerspaces</i> , <i>hubs</i> de inovação e aceleradoras.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entretanto, as propostas acima são conceituais e sabemos que a realidade envolve questões financeiras que por muitas vezes chegam a ser insuficientes para adaptação de infraestruturas e de recursos humanos. Portanto, propomos um novo olhar ao tema para que se possa vislumbrar novos cenários quanto as práticas em bibliotecas universitárias, ou seja, olhar o tema “biblioteca como espaços de *coworking*” sob uma perspectiva diferente, ao invés de somente adaptar serviços do *coworking* para a biblioteca, se propõe enxergar a biblioteca como um modelo de negócio: ao invés somente de adaptar o espaço da biblioteca para que seja adequado somente às atividades de trabalho e estudo, o espaço deva ser multiuso e de rápida adaptação, de modo que atenda alunos e sua comunidade em seu expediente normal e que possa também abrigar pequenos eventos de empreendedores (reuniões de *team buiding*, lançamentos, etc) mediante pagamento, que pode inclusive gerar receita para as bibliotecas universitárias, considerando naturalmente a cultura das Mantenedoras. A biblioteca normalmente categorizada como geradora de despesas passa a ser fonte de geração de receita.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de *coworking* pode ser implementado na biblioteca, pois os dois ambientes convergem para o fato de serem ambientes propícios a inovação, colaboração, conhecimento e empreendedorismo, considerando inclusive a provocação citada acima, de encarar a biblioteca como uma unidade geradora de receita para a Mantenedora, redefinindo seu papel, ou seja, mudando a perspectiva e enxergando a biblioteca como um modelo de negócio, incluindo uma mentalidade de empreendedor por parte de seus gestores, capazes de criar soluções, redefinir serviços, utilizar a tecnologia a seu favor, construir um diálogo com a comunidade em que está inserida e mais importante: perceber tendências.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Telma de; FERNANDES, Raquel G. Silva de A.; REIS, Makson de Jesus. A biblioteca universitária como espaço de *coworking*: percepção de uso por estudantes do curso de administração da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1 n. 2, n. 2, p. 138-144, 2018. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/106673>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CASSIAVILANI, Camila; OLIVEIRA, Maísa Maryelli; AMARAL, Roniberto Morato. Espaço *coworking* na biblioteca universitária: contribuições para a constituição da universidade empreendedora. *In*: ENACIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 20, Florianópolis, 21 a 25 de outubro de 2019. **Anais eletrônico**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/124420>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. O pensamento de David Lankes para uma nova Biblioteconomia. *In*: Santa Anna, Jorge (org). **Empreendedorismo bibliotecário na sociedade da informação**: outros caminhos e possibilidades. Belo Horizonte: ABMG, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4602>. Acesso em: 27 ago. 2023.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

OLIVEIRA, Maísa Maryelli *et al.* A biblioteca universitária como mecanismo híbrido de geração de empreendimentos: possibilidades rumo à universidade empreendedora. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 437-462, set/dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146079>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. A transversalidade do empreendedorismo no contexto atual. *In*: Santa Anna, Jorge (org). **Empreendedorismo bibliotecário na sociedade da informação**: outros caminhos e possibilidades. Belo Horizonte: ABMG, 2018.

SANTOS, Eliana Ferreira dos. **Coworking**: Uma construção discursiva do trabalho em torno de mecanismos de poder biopolítico. 2019. 201f. Tese (Doutorado CDAE) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/27715>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SOARES, Juliana Maria Moreira; SALTORATO, Patrícia. *Coworking*, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 61-73, 2015. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/15614>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SPINUZZI, Clay. Working Alone Together: coworking as Emergent Collaborative Activity. **Journal of Business and Technical Communication**. v.26, p.399-441, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258143922\\_Working\\_Alone\\_Together\\_Coworking\\_as\\_Emergent\\_Collaborative\\_Activity](https://www.researchgate.net/publication/258143922_Working_Alone_Together_Coworking_as_Emergent_Collaborative_Activity). Acesso em: 27 ago. 2023.

STOETZEL, Katey. **Libraries are staking their claim as the original *coworking* space**, 2019. Disponível em: <https://www.kauffman.org/currents/libraries-stake-claim-as-original-coworking-space/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

VIEIRA, Amanda Herzmann; DORNELLES, Dayane; SILVA, Letícia Felix da. Espaços de *coworking* na biblioteca: proposta para a implantação de *coworking* em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p.



1–21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1546>. Acesso em: 27 ago. 2023.